



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

## CIDADE, TRABALHO E PANDEMIA: DIÁLOGOS PRELIMINARES ENTRE AS NOVAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E A CIDADE DE FORTALEZA

**Anderson Mateus Santos da Silva**

Estudante – Universidade Federal do Ceará

[andersonmatteus@arquitetura.ufc.br](mailto:andersonmatteus@arquitetura.ufc.br)

**Danilo de Souza**

Estudante - Centro Universitário Fametro - Unifametro

[danilo.souza01@aluno.unifametro.edu.br](mailto:danilo.souza01@aluno.unifametro.edu.br)

**Lucas Gognac Lessa**

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

[lucas.lessa@professor.unifametro.edu.br](mailto:lucas.lessa@professor.unifametro.edu.br)

**Área Temática:** Produção do Espaço, Ocupação, Gestão e Cidadania

**Encontro Científico:** VIII Encontro de Iniciação à Pesquisa

### RESUMO

**Introdução:** Historicamente, é possível perceber como as relações de trabalho influenciam na produção das cidades, as revoluções industriais modificaram radicalmente as formas de trabalho ao longo do tempo, contribuindo para o crescimento das cidades e se suas desigualdades. Após o acesso amplo a internet passamos por novas transformações nas formas de trabalho que se destacaram ainda mais devido ao isolamento social causado pela pandemia da covid-19. **Objetivo:** O objetivo principal desta pesquisa é investigar a relação entre o trabalho dos entregadores por aplicativos com a dinâmica socioespacial da cidade de Fortaleza. Como objetivos secundários temos: compreender a realidade socioeconômica de Fortaleza e analisar o impacto da pandemia territorialmente. **Métodos:** Para a realização deste trabalho foram utilizados dados secundários sobre as condições socioeconômicas de Fortaleza e sobre os números da pandemia, assim como foram produzidos dados primários sobre a quantidade de empreendimentos de entrega disponíveis no aplicativo iFood divididos pelas 12 Regionais de Fortaleza. **Resultados:** Verifica-se a chegada do vírus nos locais de maior renda em Fortaleza, os mesmo que concentram mais restaurantes de entrega em Fortaleza, aos poucos o vírus passa a predominar nos bairros de menor renda, com menores condições sanitárias, isto é reflexo também de um menor desenvolvimento econômico desses locais, que apresentam uma menor quantidade de empreendimentos com entrega por aplicativo. **Considerações Finais:** Mesmo em caráter inicial, esta pesquisa ratificou as questões de desigualdade espacial em Fortaleza, mostrando a importância para que se busque mais aprofundamento nas relações entre as novas condições de trabalho e a cidade.

**Palavras-chave:** Espaço Urbano; Uberização do trabalho; entregadores de aplicativo; Pandemia; Fortaleza.



## INTRODUÇÃO

O presente estudo tem origem em uma pesquisa desenvolvida para a avaliação final da disciplina de Planejamento Regional e Metropolitano do semestre 2020.1 que buscou especializar informações sobre o trabalho de entregadores de aplicativo na região metropolitana de Fortaleza. A partir desta experiência deu-se origem a um grupo informal de pesquisa que busca aprofundar as discussões em torno da relação entre o trabalho dos entregadores de aplicativo e as questões urbanas em Fortaleza.

Historicamente, é possível perceber como as relações de trabalho apresentam desdobramentos na produção das cidades. A partir dos avanços tecnológicos e econômicos promovidos pela Revolução Industrial assistimos a mudanças nas condições de trabalho que levaram a uma grande migração das populações do campo para a cidade. Este processo faz com que a população urbana cresça aceleradamente em todo mundo, este crescimento, porém, dificilmente é acompanhado de implantação de infraestrutura nas cidades que dê conta da nova demanda, principalmente nos países do sul global, como o Brasil.

Este efeito contribuiu para a formação de cidades extremamente segregadas, onde os locais da cidade mais bem infraestruturados, e, portanto, mais valorizados, são disputados pelas populações de maior poder aquisitivo, enquanto aos mais pobres resta ocupar as áreas mais distantes ou menos valorizadas, formando grandes exércitos de reserva em busca de emprego. Assim, a cidade industrial ao mesmo tempo que produz a desigualdade, pela falta de boa infraestrutura a todos, também depende desta desigualdade para sua existência e para a perpetuação de seu modelo. (BENEVOLO, 2015)

Contra a rigidez vigente nas fábricas da era industrial, a partir do final do século XX e início do século XXI assistimos ao que alguns tem chamado de revolução informacional, revolução informática ou terceira revolução industrial, que tem como principal marco o advento da internet utilizada em larga escala. Isto possibilitou o intercâmbio de informações e de dinheiro, de forma que a mão de obra e as demandas podem ser captadas agora em diferentes lugares, mas o capital permanece acumulado nas grandes cidades. Somado a isto, nestas últimas décadas o capital vem impondo sua “tríplice subversiva do trabalho”: terceirização, informalidade e flexibilidade, que se tornou parte inseparável do léxico corporativo de empresas de todo o mundo (ANTUNES, 2018).

Desta forma, este novo cenário econômico tem surtido diversos efeitos que também tem como palco as cidades, como por exemplo as chamadas iniciativas de economia de



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

compartilhamento ou a expansão do que podemos denominar de uberização do trabalho e de determinados serviços (ANTUNES, 2018). Como a modalidade de trabalho online desconstrói a separação entre o tempo de vida no trabalho e fora dele, o que se vê como atrativo nestes processos é a desregulamentação das condições de trabalho, fazendo com que os trabalhadores ganhem proporcionalmente às suas horas de trabalho, ao passo que isentam seus empregadores de cumprir com os direitos trabalhistas, o que contribui para a acumulação de renda destes e precarização daqueles. Isto é, observa-se o advento de uma era de “escravidão digital”, em contraposto a uma expansão crescente de incorporações financeiras a nível global (ANTUNES, 2020).

A pandemia do novo corona vírus chega em uma realidade de acirramento das desigualdades sociais pelo mundo. Sendo identificada no Brasil em fevereiro de 2020, chegando através dos bairros mais ricos, sendo sua disseminação posteriormente acentuada nas áreas vulneráveis da cidade. Além de um problema de saúde pública, a pandemia de covid-19 evidenciou a fragilidade da nossa economia. Nesse cenário em que novas modalidades são colocadas como grandes atrativos para as pessoas, os aplicativos de entrega facilmente respondem ao contexto da tríplice subversiva do trabalho, uma vez que os entregadores não possuem vínculo trabalhista com a empresa, pois são meros prestadores de serviço terceirizado e informais. Nesse cenário de crise os aplicativos representam uma alternativa precária, porém de resposta rápida, para geração de renda, o que tende a apresentar um aumento no número de entregadores.

Se buscarmos analisar a relação entre a informalidade do trabalho e dados da precariedade urbana podemos verificar, por exemplo, que em Fortaleza, segundo dados do IBGE de 2010, o número de trabalhadores informais atingia 37% do total de empregados que residem nos chamados assentamentos precários, enquanto entre os trabalhadores que moravam nos demais locais da cidade esse índice era de apenas 29,4%. Mesmo com a falta de dados mais atuais, mas imaginando que tais números certamente cresceram ao longo dos anos, nota-se a relação entre informalidade urbana e informalidade laboral.

Os estudos que buscam entender como a dinâmica econômica contemporânea têm afetado as cidades, tem como foco, geralmente, agentes já tradicionalmente ligados as questões urbanas, como incorporadoras imobiliárias, construtoras, entre outras. Destaca-se a relevância e inovação desta pesquisa ao buscar relacionar as problemáticas urbanas as novas condições de trabalho fruto das economias de compartilhamento. Por isso, tem-se como objetivo principal desta pesquisa, investigar a realidade do trabalho de



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

entrega por aplicativos com a dinâmica socioespacial da cidade de Fortaleza. Como objetivos secundários temos ainda: compreender a realidade socioeconômica do território de Fortaleza e analisar o impacto da pandemia de covid-19 territorialmente.

## METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho adotaram-se métodos quantitativos e qualitativos, foram utilizados tanto dados secundários de pesquisas sobre as condições socioeconômicas da cidade de Fortaleza e sobre os números da pandemia, quanto dados primários que foram produzidos pelos autores sobre as entregas de aplicativo.

Primeiramente foi realizado um levantamento bibliográfico sobre os principais temas da pesquisa. Esta revisão bibliográfica possibilitou um bom entendimento da dinâmica socioeconômica de Fortaleza (PEQUENO, 2015) que ainda foi incrementada com dados do Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), além de consulta a legislações municipais, como o Plano Diretor Participativo de Fortaleza (Lei Complementar nº 062 de 2009) e a Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo do Município de Fortaleza (Lei Complementar nº 236 de 2017).

Em relação a estudos acerca do crescente processo de uberização do trabalho, realizou-se leituras de livros (ANTUNES, 2018) e artigos (ABÍLIO et al, 2020) (ABÍLIO, 2019) (FONTES, 2017) que possibilitaram uma melhor apreensão do tema da precarização do trabalho e seus impactos nas questões sociais dos trabalhadores, especialmente os entregadores de aplicativos, sujeitos do recorte desta pesquisa. Importante destacar que também foram realizadas leituras a respeito deste tema debatido na situação atual de pandemia de COVID-19 (ANTUNES, 2020), como forma de compreender com mais acerto as especificidades que este cenário provoca acerca deste assunto.

A fim de estudar e assimilar os diferentes impactos da pandemia no território socioeconomicamente desigual de Fortaleza, dispôs-se dos dados apresentados no dossiê nacional “As Metrôpoles e a COVID-19: a COVID-19 nas Periferias de Fortaleza”, construído nacionalmente pelo Observatório das Metrôpoles, em parceria com o Fórum Nacional de Reforma Urbana (FNUR), e localmente pelo Núcleo Fortaleza do Observatório das Metrôpoles, em parceria com a Frente de Luta por Moradia Digna. Ademais, os Boletins Epidemiológicos lançados semanalmente pela Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza também auxiliaram neste processo de entendimento da pandemia e seus desdobramentos na capital cearense.

Dito isso, destaca-se a

transparência dos órgãos de



saúde do poder público no acesso às informações quantitativas e espaciais acerca da pandemia e sua incidência. Por outro lado, encontrou-se dificuldades em encontrar trabalhos e pesquisas que relacionassem a questão da uberização do trabalho e as desigualdades que marcam as cidades brasileiras, fato que pode ser demonstrado através da ainda pequena abertura à debates e diálogos sobre o tema.

Quanto a busca de informações sobre os trabalhadores de entrega por aplicativo, desde o primeiro momento teve-se dificuldade em encontrar dados. Buscou-se contato por e-mail com a empresa iFood para saber sobre a quantidade de trabalhadores cadastrados no aplicativo, porém, não foi obtida nenhuma resposta. Tendo em vista a falta de acesso a dados básicos como a quantidade de trabalhadores cadastrados no aplicativo, buscou-se outra forma de espacializar o trabalho dos entregadores. Encontramos no próprio aplicativo a possibilidade de obtermos as informações, assim adotamos o número de empreendimentos em uma determinada área como uma variável que demonstrasse uma maior ou menos demanda de trabalho no espaço.

### **Metodologia para o levantamento dos empreendimentos de entrega em Fortaleza**

Em busca de uma escala espacial adequada para a pesquisa, identificou-se a necessidade do uso de recortes que coubessem na dimensão da pesquisa, assim se chegou a divisão sócio administrativa das subprefeituras da cidade de Fortaleza, conhecidas como Secretárias Executivas Regionais, que atualmente estão divididas em 12 unidades.

Contabilizou-se a quantidade de empreendimentos de entrega por regional, se utilizando de tecnologia de georreferenciamento através do software Qgis. Com base no arquivo shapefile do perímetro das regionais de Fortaleza obtemos o centro geográfico de cada Regional, servindo para delimitar áreas baseadas no raio entre 2 a 3 quilômetros usados no cálculo da quantidade de empreendimentos atendidos pelo aplicativo iFood para cada regional, evitando sobreposições entre os raios.

No levantamento dos empreendimentos de entrega em Fortaleza, se estabeleceu endereços de referência para manipulação no aplicativo, obtidos a partir da localização geográfica dos centroides das Regionais. Possibilitando a simulação no aplicativo na busca para entrega em cada um dos centroides das regionais, colocando-se como limite de busca os restaurantes dentro do raio de no máximo 3km.

Os dados foram obtidos por uma contagem quantitativa do número de empreendimentos listados pelo aplicativo de entrega iFood, sendo realizado uma contagem manual onde o número máximo disponibilizado na busca por cada endereço das regionais foi contabilizado e disposto em uma tabela que relacionava número de serviço disponível

com o endereço das regionais.

Com as informações obtidas pela tabela, arquivos shapefiles e a utilização do software Qgis, pode-se construir uma cartografia que espacializou a ocorrência de serviços em quantidade dentro da área de cobertura do aplicativo, podendo estabelecer quais regionais possuem quantidade de máximo e mínimo de serviço por localização.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Fortaleza e o impacto da pandemia no seu território

Segundo estimativas do IBGE, Fortaleza abriga mais de 2,6 milhões de habitantes, correspondendo a quase 30% da população estadual. Dessa forma, configura-se como a mais densa capital brasileira, com mais de 1,1 milhão de habitantes vivendo em mais de 800 assentamentos precários que ocupam apenas 11% do território municipal (PEQUENO, 2015), caracterizando-se assim como uma cidade marcada pela segregação e disparidade socioespacial. Ao nordeste e leste, concentra-se a população com maior concentração de renda, região marcada por bairros verticalizados à beira-mar, tornando-se, dessa forma, o alvo principal do mercado imobiliário. Ao passo que, a grande maioria dos conjuntos habitacionais, frutos de remoções forçadas de milhares de famílias ao longo da história, concentram-se nas regiões sudoeste e oeste da capital, mesmas regiões que congregam um maior número de assentamentos precários e os piores indicadores urbanos da cidade.

Neste contexto, os bairros que apresentaram os primeiros diagnósticos positivos de COVID-19 localizavam-se na área leste da cidade, região, como dito anteriormente, com melhores padrões de urbanização e renda familiar. Esta área concentra ainda os empreendimentos turísticos e possui um maior percentual de famílias com perfil socioeconômico que permite a realização de viagens ao exterior, assim como um maior acesso a serviços privados de saúde, o que possibilita uma maior rapidez na confirmação da doença (PEQUENO et al, 2020).

Logo em seguida, o território de adoecimento na metrópole transcende as fronteiras da área nobre migrando às áreas com indicadores de vulnerabilidade socioambientais elevados. A disseminação da doença efetou-se pelo território fortalezense através das principais vias de circulação da cidade, principalmente os terminais de ônibus e estações de metrô (DANTAS et al, 2020), levando em conta o grande fluxo de trabalho periferia-centro existente na capital.

Desse modo, o que se restringia a apenas um setor de Fortaleza se expandiu com rapidez, causando impactos dissonantes pela cidade. Até o mês de



junho, os números de casos e óbitos acumulados concentram-se nos bairros economicamente mais vulneráveis da cidade. A situação sugere que a junção de características inerentes aos bairros populares como alta densidade e dificuldade no acesso à infraestruturas e equipamentos de saúde favoreceram a propagação do vírus (PEQUENO et al, 2020).

### **Uberização do trabalho e a pandemia**

Somada à uma crise econômica já em curso, a pandemia de COVID-19 tem gerado impactos e consequências profundas para a humanidade, principalmente por conta de suas paralisações e proibições de funcionamento de empresas e serviços caracterizados como não essenciais. Dessa forma, relevante parcela da população, sobretudo a que trabalhava de modo informal, ficou sem sua principal fonte de renda e sem uma política pública eficaz que assegurasse integralmente todos durante este momento. Segundo dados do IBGE, o número de trabalhadores desempregados e desocupados subiu, chegando a quase 4 milhões de pessoas no estado do Ceará em junho de 2020.

Sem encontrar outra possibilidade de renda imediata, muitos destes trabalhadores sem ocupação buscam cada vez mais as oportunidades oferecidas por plataformas e aplicativos digitais. Diante do contexto de desemprego, tal modalidade, até então difundida como “parte do maravilhoso mundo do trabalho digital, com suas novas modalidades de trabalho online que felicitava os novos empreendedores” (ANTUNES, 2020, p. 5), tornou-se uma alternativa quase que milagrosa.

Contudo, o que se observa é o aprofundamento de um novo tipo de “servidão” (ANTUNES, 2018), onde corporações globais contratam trabalhadores como prestadores de serviços, cuja força de trabalho “uberizada” e flexibilizada se encontra completamente excluída dos direitos sociais trabalhistas. Desse modo, tal prática torna-se altamente lucrativa e rentável para os empregadores, ao passo que mascara as condições de trabalho precárias dos trabalhadores, intensificadas pelo vigente cenário pandêmico, sob um discurso falacioso de autonomia e empreendedorismo.

### **Levantamento dos empreendimentos de entrega em Fortaleza**

Com a pesquisa quantitativa do número de serviço em relação à área de cobertura do aplicativo, podemos computar e tabelar esses dados, assim se criou uma sequência de intervalos representados por letras (X, Y, Z, W) que variavam do número 0 até quantidades acima do número 300, servindo para agrupar os resultados obtidos da quantidade de empreendimentos por regional. Os intervalos se dividiam em quatro classes

distintas, sendo:  $0 \leq x < 100$ ,  $100 \leq y < 200$ ,  $200 \leq z < 300$  e  $w \geq 300$ .

Pode-se perceber com a distribuição das regionais nas suas respectivas classes, que algumas se diferenciam quanto ao número de serviço, onde as regionais VII, IX e XII apresentaram respectivamente (80, 54, 82), os menores índices de serviços por localização, podendo ser relacionado pela localização periférica e baixos índices de infraestrutura e renda.

As regionais IV e V apresentam índices respectivos (280, 256), enquadradas na classe z, representam zonas da cidade que estão em desenvolvimento, formando uma grande área intermediária entre as localizações de maior valor e as comunidades mais periféricas. Nas regionais I e III apresentam respectivamente (400, 500), os maiores índices de serviços por localização, relacionando-se a uma localização urbana centralizada, onde equipamentos e mobiliários urbanos são ofertados em espaços comerciais e residências de grande valor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

A partir desta pesquisa foi possível mostrar como a forte segregação social existente em Fortaleza influencia nas diversas dinâmicas urbanas. Neste sentido, constatou-se um rebatimento desta segregação no processo de propagação e disseminação da pandemia de covid-19, bem como no acesso a empreendimentos e serviços por aplicativos de acordo com as diferentes regiões da cidade. Isto é, nota-se que a população com maior vulnerabilidade socioeconômica possui menor cobertura de ofertas destes serviços, ou seja, se o trabalho de entregador se coloca como uma alternativa de geração de renda para aqueles mais vulneráveis, significa que eles tem que percorrer grandes distâncias para acessar os locais com maior oferta de entregas. A população mais pobre foi também a mais atingida pelos impactos da pandemia, devido a baixa qualidade do seu entorno e acesso a infraestrutura urbana.

Esta pesquisa ainda está em andamento, é preciso ainda aprofundá-la para poder obter resultados mais expressivos sobre a relação entre estas novas condições de trabalho e a cidade. Pretende-se a aproximação dos movimentos de entregadores de aplicativo a fim de melhor compreender sua realidade e de buscar a introdução de outros métodos mais qualitativos, como entrevistas com os agentes, para qualificar ainda mais estes estudos.

## REFERÊNCIAS

- ABÍLIO, Ludmila Costhek et al. **Condições de trabalho de entregadores via plataforma digital durante a Covid-19**. Revista Jurídica Trabalho e Desenvolvimento Humano, Campinas, EDIÇÃO ESPECIAL – DOSSIÊ COVID-19, p. 1-21, 2020.
- ABÍLIO, Ludmila Costhek (2019) **Uberização: Do empreendedorismo para o autogerenciamento subordinado**. *Psicoperspectivas*, 18(3). Disponível em <<http://dx.doi.org/10.5027/psicoperspectivas-vol18-issue3-fulltext-1674>>.
- ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. São Paulo, Boitempo, 2018.
- ANTUNES, Ricardo. **Coronavírus: O trabalho sob fogo cruzado**. São Paulo, Boitempo, 2020.
- BENEVOLO, Leonardo. **História da Cidade**. Editora Perspectiva, São Paulo, 2015.
- COSTA, Maria Clélia Lustosa; PEQUENO, Renato. **Fortaleza: transformações na ordem urbana**. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles, 2015.
- DANTAS, Eustógio Wanderley Correia et al. **Fortaleza, de uma contaminação derivada dos lugares turísticos à transformação dos espaços de moradia em territórios de adoecimento e de morte lugar dos excluídos**. Fortaleza, 2020.
- FONTES, Virginia. **Capitalismo em tempos de uberização: do emprego ao trabalho**. KALLAIKIA – Revista de Estudos Galegos, 2017.
- FORTALEZA, Prefeitura Municipal de. **Boletins Epidemiológicos**. Disponível em <<https://coronavirus.fortaleza.ce.gov.br/boletim-epidemiologico.html>>. Acesso em: 13 de outubro de 2020.
- PEQUENO, Renato et al. (2020) **As metrópoles e a covid-19 dossiê nacional: a covid-19 nas periferias de Fortaleza**. Disponível em <[https://www.observatoriodasmetrosoles.net.br/wp-content/uploads/2020/07/Dossi%3%AA-N%3%BAcleo-Fortaleza\\_An%3%A1lise-Local\\_Julho-2020.pdf](https://www.observatoriodasmetrosoles.net.br/wp-content/uploads/2020/07/Dossi%3%AA-N%3%BAcleo-Fortaleza_An%3%A1lise-Local_Julho-2020.pdf)>.